SEGUNDA 23/JULHO

CORAGEM PARA SE COMPROMETER

*"Vocês são as pessoas escolhidas, os servos do Rei, a comunidade completamente dedicada a Deus, o povo que pertence a Ele, para manifestar os atos poderosos de Deus, que os chamou da escuridão para a sua maravilhosa luz. Antes vocês não pertenciam a Ele, mas agora pertencem. Não conheciam a misericórdia de Deus, mas agora a conhecem e experimentam." (1 Pd 2.9-10 Paráfrase)*

Jesus Cristo é o Senhor! Esta é uma das mais primitivas declarações de fé da igreja cristã. Faze-la custou a vida de muitos cristãos, pois contrariava a declaração de que Cesar era o Senhor. Hoje não há problemas em se declarar isso, cantar e mesmo colar um adesivo em nosso carro. Não custa nada! Mas ainda continua custando viver isso e sempre custará. Não importam a época, a cultura ou a pessoa. Viver como discípulo de Cristo custa algo. Por isso Dietrich Bonhoeffer escreveu uma obra chama “O Custo do Discipulado” em que esclarece sobre a Graça, que é de graça, mas que não é barata, pois exige a disciplina do discipulado.

Jesus Cristo é o Senhor e foi Ele quem estabeleceu os princípios e critérios para o discipulado. E pelos critérios que Ele estabeleceu, nenhum discípulo Seu se desenvolverá satisfatoriamente sem a experiência comunitária da igreja. Paulo explicou isso aos cristãos de Éfeso, especialmente no capítulo quatro. Lá ele ensinou que é na vida comunitária e participativa do Corpo de Cristo que somos formados e edificados como discípulos. As palavras que usou foram: aperfeiçoamento, edificação, unidade, conhecimento, estatura completa, verdade, amor, crescimento.

Como cristãos precisaremos decidir sobre o discipulado. Não experimentaremos saúde ou maturidade sem um compromisso firme com o Corpo de Cristo, que são cristãos que se unem para servir uns aos outros, honrar a Cristo e testemunhar o amor de Deus. Se em nossa vida não há espaço para essa dinâmica comunitária, se na igreja somos apenas plateia, se o máximo que fazemos é contribuir financeiramente, se não servimos, nos doamos, comprometemos nosso tempo e dons... Algo precisa mudar. Comprometa-se, envolva-se, participe, voluntarie-se, esteja presente. Olhe sua agenda. Ela possivelmente lhe dirá algo sobre seu discipulado.

Começamos essa semana de devocionais com este texto que foi o editorial do último domingo no boletim de nossa igreja. Esta semana em nossa devocionais vamos unir oração e ação. Peça a Deus que lhe conceda crescimento e amadurecimento espiritual. É sobre isso que refletiremos nos próximos dias.

TERÇA 24/JULHO

SEGUIR A JESUS

*Jesus dizia a todos: Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me. (Lucas 9.23)*

Não sei ao certo há quanto tempo conheço esse verso, mas sei que ainda sou um principiante em obedece-lo. Dizer não a mim mesmo é algo que não gosto de fazer. Compreendo o fato de ser indispensável e inevitável a dinâmica do “não a mim mesmo” e estou convencido de que não há bênção que supere o resultado de uma vida seguindo os passos de Jesus! Ele próprio não fez a Sua vontade, mas submeteu-se ao Pai e negou-se a si mesmo. Ele nos pediu algo cujo preço conhecia muito bem. Mas durante o dia, em meio a rotina e compromissos, facilmente esqueço-me desse princípio. Diante da tentação, quando minha frágil natureza humana revela toda sua força e apetite, raramente, muito raramente, as coisas são assim tão claras para mim. Diferente do que experimento agora na calma deste momento em que escrevo, dizer não a mim mesmo é uma experiência que poderíamos chamar de guerra: muita confusão, pensamentos vindo de todos os lados, uma visão não tão clara do que realmente quero e um intenso sentimento de frustração ao olhar minhas opções – decidir por mim ou por Jesus!

Espero que para você as coisas sejam mais fáceis, mas temo que não. Porém, sendo fácil ou difícil, esta é a jornada do discipulado. Crescer e amadurecer envolve dor e aprendizado. Por isso Jesus já começa avisando que há um preço. A graça é realmente grátis. Jesus pagou o preço que não poderíamos pagar e não podemos assumir sequer parte dele. Ele pagou tudo! Quitou a dívida e nos abriu o caminho da vida abundante. Mas essa vida se desenvolve num mundo caído, dominado pelo pecado. Mesmo perdoados, somos fracos e pecadores. Por meio de Cristo recebemos gratuitamente o direito de filhos de Deus e de desfrutar a presença do Pai. Mas não iremos encontra-lo nas distrações da vida. Precisaremos orar, meditar nas Escrituras e buscar toda disciplina espiritual que possa nos ajudar. Isso exigirá dizer não a nós mesmos. Por causa de Cristo podemos viver uma vida nova e abundante. Esta é a Sua promessa para nós. Mas precisaremos crer nessa promessa e aceitar os caminhos para a vida que Ele nos propõe. Não desfrutaremos a vida plena que Ele disse se cedermos a todos os nosso desejos e adotarmos o padrão da nossa sociedade, com seus próprios valores e princípios. Será necessário dizer não a nós mesmos.

Você se sente capaz de fazer isso? Consegue por si mesmo manter a direção? Está pronto para tomar a decisão certa em cada encruzilhada, quando de um lado houver oportunidade de satisfação pessoal e do outro um princípio de vida cristão? Já caminhei o bastante para saber que eu não sou capaz de cumprir essa jornada sozinho. Preciso de irmãos ao meu lado, que estejam engajados na mesma luta. Jesus Cristo respondeu a esta necessidade criando a igreja – comunidade de pessoas que o seguem. Preciso de orientação, princípios e valores. Jesus deixou as Escrituras que apontam a vida eterna. Preciso de sustento e direção, alguém que me ajude a organizar meu mundo interior, frequentemente tão confuso. Jesus enviou o Espirito Santo. Preciso, enquanto estou aqui, nesta luta interior, perceber e desfrutar a presença bendita do Pai. Jesus ensinou a orar. Percebo então que Ele fez tudo que era necessário a mim e continuará fazendo. A questão é: queremos seguir a Jesus ao ponto de negarmos a nós mesmos? Porque não há outra forma.

QUARTA 25/JULHO

PORQUE ERRAMOS

*Jesus respondeu: "Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus! (Mateus 22.29)*

Errar é humano. Quem poderia argumentar contra esse postulado? Todos erramos e quantas vezes! Erramos por diversas razões. E certamente há erros que poderiam ser evitados. Os enganos são uma grande fonte de erros em nossa vida. Desde um telefonema as sete da manhã para um número errado, trazendo desconforto para quem precisou acordar e atender (já recebi telefonema desse tipo!), até situações mais sérias e de consequências irreversíveis, como erros médicos que, por engano, operam o paciente errado ou operam errado o paciente. Há erros espirituais. Eles são, por definição, erros ontológicos – erros quanto ao sentido da vida, erros existenciais.

Jesus nos adverte que os enganos que levam a esses erros acontecem porque não conhecemos as Escrituras nem o poder de Deus. Amanhã falaremos sobre o poder de Deus. Quero chamar sua atenção para o conhecimento das Escrituras por agora. Nosso crescimento e amadurecimento espiritual requer que haja sementes e adubo no solo de nossa alma. Precisamos da Palavra de Deus em nosso coração (mente) e da ação do Espírito Santo para fazê-la frutificar, gerar ações para glória de Deus, produzir sabedoria. Por isso devemos dedicar tempo à leitura da Bíblia como uma disciplina indispensável à nossa vida. Quando lemos regularmente as Escrituras estamos semeando o querer de Deus em nossa vida. Estamos conhecendo Sua vontade. Por duas vezes, no salmo 119, encontramos uma relação direta entre um viver vitorioso e a Palavra de Deus: “Como pode o jovem manter pura a sua conduta? Vivendo de acordo com a tua palavra.” (v.9) e “Guardei no coração a tua palavra para não pecar contra ti.” (v.11).

Se você não tem tido a prática de ler a Bíblia, desejo ser um incentivo para que comece a ler a partir de hoje. Comece dedicando 15 minutos diários. Independente de seu ritmo de leitura, isso representará um contato com as Escrituras. Se conhece muito pouco da Bíblia, comece pelos Evangelhos. Leia o Evangelho de Marcos. Ele é o menor e o mais simples. Não se intimide diante das dúvidas que poderão surgir. Continue lendo. Quero alertar você quanto aos obstáculos que precisará enfrentar. A leitura bíblica é uma disciplina espiritual, ou seja, uma prática que apoia seu desenvolvimento espiritual. Numa sociedade esquecida de Deus, sem uma firme decisão e uma vontade persistente em pouco tempo você esquecerá seu compromisso e desistirá da leitura. Previna-se e adote medidas que lhe ajudem a permanecer (coloque em sua agenda, estabeleça uma meta – um capítulo por dia – e lute para perseverar). A leitura das Escrituras lhe possibilitará bem mais que informação. Leia com disposição para obedecer e experimentará transformação.

QUINTA 26/JULHO

O PODER DE DEUS E NOSSOS ERROS

*Jesus respondeu: "Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus! (Mateus 22.29)*

Ao tratar com o saduceus que duvidavam da ressurreição, Jesus os adverte sobre o desconhecimento da Escrituras e do poder de Deus como fonte de seus enganos sobre as coisas futuras. Estas são também fontes de nossos enganos sobre a vida e sobre nós mesmos. Conhecer o poder de Deus pode referir-se a surpresa de ver Deus fazer o que nos parecia, se não impossível visto que cremos no Deus dos impossíveis, pelo menos improvável. Mas nem todos nós temos essas experiências pessoalmente e nenhum de nós experimenta pessoalmente coisas assim o tempo todo. Somos pessoas comuns, envolvidas na rotina, com contas para pagar e filhos para orientar. Enfrentamos trânsito e tentações diariamente. Nos percebemos portadores de fraquezas históricas. Sabemos mais sobre o normal do que sobre o extraordinário, sobre o natural do que a respeito do sobrenatural. E o poder de Deus?

O que mais nos faz falta na vida é o conhecimento do poder das verdades divinas. Muito mais do que o poder que opera milagres e que é tão buscado em tantos templos. Mesmo depois de ver ou experimentar um milagre, no dia seguinte as tentações e o trânsito seguirão os mesmos. Precisamos de algo que torne o natural um lugar da presença de Deus e o normal uma experiência de crescimento espiritual. Isso se conquista com disposição para crer e obedecer. E sem orar, não nos disporemos a nenhum dos dois.

Precisamos orar mais para que possamos estar mais capacitados a agir em obediência a Cristo. É preciso mais, muito mais, que saber o que é certo para fazer o que é certo. Precisamos de uma força e uma energia que somente a comunhão com Deus pode nos dar. Jamais me esqueci de um *outdoor* que vi há alguns anos. Nele havia a imagem de um prato de salada, algo simples: tomate e alface. E então a seguinte frase: É preciso estar feliz para comer isso! Diante da tentação de fazermos nossa vontade quando ela contraria a vontade de Cristo ou de abandonar ao lado da estrada a cruz que devemos manter sobre os ombros enquanto seguimos a Cristo, é preciso estar fortalecido pelo pode de Deus que nos vem do conhecimento de Sua vontade (Palavra de Deus) e da comunhão com Ele (oração). Antes que possamos fazer a coisa certa, é preciso fazermos certas coisas. Ler a Bíblia e orar são indispensáveis. Lute com seus hábitos, contrarie sua agenda, mas faça o que deve para que não fique devendo no que faz. Você sentirá, verá e comprovará o poder de Deus.

SEXTA 27/JULHO

MEMORIZE E PRATIQUE!

*Orem continuamente. (1 Tessalonicenses 5:17)*

Eis um verso que você não precisará de esforço para guardar na memória. Apenas duas palavras. Mas facilitar sua memorização não foi o propósito de Paulo ao escrevê-lo. De maneira simples e concisa o apóstolo está chamando nossa atenção para a importância e necessidade da oração como uma prática diária e contínua. Durante esta semana refletimos sobre nossos erros e sobre o desafio de ser discípulos de Cristo. Se realmente desejamos ser bem sucedidos na vida, em especial ao enfrentarmos momentos de tentação e provação e se queremos viver como verdadeiros discípulos de Cristo, e não apenas como religiosos, a oração é uma prática fundamental. Oração não é penitência – prova de arrependimento por meio da imposição de uma disciplina. É uma bênção concedida por Deus, que nos permite nos aproximarmos dele por meio de Cristo, experimentando em nosso minúsculo mundo a presença e o cuidado divinos. Por isso a oração é um fator decisivo no tipo de pessoa que nos tornamos e no tipo de cristianismo que praticamos.

Quando oramos oportunizamos que Deus fortaleça nossa relação com Ele, fazendo com que sejamos mais sensíveis à Sua presença, tornando-nos mais acessíveis para que possa nos falar. A voz de Deus é incrivelmente suave! Para ouvi-la em meio aos barulhos desse mundo esquecido de Deus precisaremos ser ajudados por Ele. Algumas pessoas falam de suas experiências espirituais fazendo-nos entender que elas ouviram literalmente a voz de Deus quando afirmam: “Deus me disse”. Minha experiência pessoal tem sido mais modesta. A minha “audição” tem sido muitas vezes uma atividade de risco, em que posso estar confundindo minha própria “voz” com a dele. Mas posso lhe assegurar que o Senhor mesmo tem me ajudado a perceber a diferença. Encorajo você a desfrutar essa experiência de ouvir a voz sutil e gentil do Pai Celeste. Você precisa orar.

A oração nos predispõe à obediência – algo que nos é tão difícil algumas vezes! A obediência cristã é o resultado da submissão voluntária de nossa vontade à voz e presença do Espírito Santo e ao que Deus já nos declarou nas Escrituras. Não somos naturalmente obedientes. Eugene Peterson diz em sua obra de nome bastante peculiar – “À Sombra da Planta Imprevisível” – que nós até servimos a Deus, mas queríamos mesmo é ser deuses! Sabemos que é bom e inegavelmente vantajoso dizer “não” a nós mesmos por causa de Deus. Mas ainda assim as dificuldades de fazer isso podem ser enormes. A oração terapeuticamente amolece nosso coração e amplia nossa visão para que a submissão a Deus seja cada vez mais uma alegria! E é esse o caminho para nossa perseverança em Cristo. Nossa semana está terminando, mas que nossa vida de oração, submissão e comunhão com Deus esteja somente começando!

SÁBADO 28/JUNHO

A PRESENÇA DE JESUS

*"Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido.” (João 11.21)*

Tanto Maria quanto Marta, irmãs de Lazaro, disseram isso a Jesus. O contexto nos permite saber que Jesus não havia estado lá, como desejaram as irmãs, por um propósito. Depois, sua ausência daria um significado novo à sua presença. Jesus reverteria aquela perda e manifestaria seu poder, dando a todos mais uma evidência de sua natureza e ministério. Mas há um ensinamento nesta perspectiva de Marta e Maria que deveríamos perceber: a presença de Jesus, muito mais que as circunstâncias, tem o poder de determinar como as coisas serão. Lazaro estava muito doente e as circunstâncias indicavam que ele morreria. Ninguém poderia fazer nada a respeito. Mas elas sabiam que Jesus poderia. Elas reconheciam que Jesus tinha poder sobre as circunstâncias. Se cremos da mesma forma, há algumas reflexões necessárias.

De que maneira entendemos a vida e as pessoas? As circunstâncias são o fundamento das nossas interpretações e posicionamentos? Calculamos as probabilidades e tomamos a decisão ou agimos também pela fé? O quanto a fé em Jesus faz diferença em relação às circunstâncias? Pessoalmente não incentivo um cristianismo em que concebemos o poder e o nome de Jesus como um condão mágico que nos permite realizar todas as nossas vontades, desde achar uma vaga para estacionar o carro até trazer de volta o cônjuge que abandonou o casamento. Entendo que a vida segue seu curso muitas vezes e perdas e contrariedades fazem parte da existência. E que podem ser, inclusive, instrumentos de Deus para o nosso aperfeiçoamento. Mas também não creio que devamos ser deterministas a partir das circunstâncias. Creio que a fé em Cristo e em seu poder e presença algumas vezes assumirá um caráter subversivo da realidade, podendo interferir tanto em coisas pequenas (vaga para estacionar) como em grandes (o cônjuge). Nossa comunhão e submissão a Cristo determinarão nossa maturidade para experimentar o querer de Deus pelo poder de Cristo. E jamais devemos nos esquecer que o poder de Cristo deve muito mais agir em mim do que ao meu favor. Transformando-me na pessoa adequada para enfrentar as circunstâncias, muito mais que tornando as circunstâncias adequadas a mim.

Diante disso, precisamos avaliar o modo como temos vivido e o lugar de Cristo em nossa vida. Como foi sua semana? O que enfrentou e como se saiu? Algo poderia ter sido diferente se você tivesse exercitado mais sua fé? Se tivesse orado um pouco mais e nutrido mais sua espiritualidade? E a leitura das Escrituras? Nelas encontramos orientação para nosso viver diário. Você se beneficiou disso esta semana? Teria feito coisas de forma diferente ou tomado decisões diferentes das que tomou se a Palavra de Deus estivesse mais em seu coração e mente? Hoje é o último dia desta semana. Avalie seu estilo de vida diante dessas questões. Maria e Marta sabiam que se Jesus estivesse lá a morte não poderia se beneficiar das circunstâncias, pois estaria sujeita ao poder do Mestre. Há um hino que diz: “Mais de Cristo quero ver, mais do seu amor obter, mais da sua compaixão, mais da sua mansidão. Mais, mais de Cristo. Mais, mais de Cristo. Mais do seu puro e santo amor, mais do meu Mestre e Salvador!” (364 HCC) Como será sua aproxima semana com mais de Cristo? O que fará para que haja “mais de Cristo” em você?